

Notícias de Barcellos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELLOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELLOS

ACTUALIDADE

Graças á sua politica constructiva e á honestidade com que, desde a primeira hora, tem sabido manter os seus compromissos e a sua attitude de potencia neutral, conseguiu o governo, até agora, garantir uma paz e um bem-estar económico (e não simplesmente uma precária sufficiência) que já nos conquistaram o respeito e a admiração de todo o mundo.

Quando tantas nações se batem na mais extrema miséria instalando velhos, crianças e mulheres na ara do sacrificio, e quando os espiritos se conturbam, nas incertezas torturantes de amanhã, Portugal pode ainda saziar todas as bocas e responder a todas as dúvidas.

E' claro que esta situação privilegiada implica uma notável acção de previdência e providência da parte dos dirigentes, mas não é menos verdade que se exige também uma contribuição sincera e eficaz da parte dos dirigidos. Não basta o diligente interesse dos organismos de cooperação económica para que se regularize a nossa vida interna. E' preciso que o público em geral e os comerciantes e industriais em particular tenham escrúpulos morais e zelo patriótico para não provocar o depauperamento dos mercados e não se locupletem de lucros ilícitos, adquiridos á sombra de manigancias mais ou menos hábeis.

Por meios artificiais, pelo açambarcamento, pela alta injustificada de preços, uma súcia de gananciosos não cuida senão de enriquecer numa hora em que o interesse nacional aconselha a maior probidade nos negócios e a maior disciplina, acatando integralmente as ordens superiores.

Por virtude da guerra, cujas exigências são cada vez mais vastas, os mercados externos vão-se encerrando e camuhamos para uma restrição grave de certos productos importadores, tais como o carvão, — veja-se a supressão dos comboios — o ferro, a folha de Flandres, o cobre, os cereais, etc. Por outro lado, o ano agrícola, que o cyclone veio comprometer, apresenta-se pouco favorável. Perante este quadro, a actividade dos açambarcadores pode ser considerada perfeitamente criminosa, perfeitamente anti-nacional. A sua repressão e castigo tornam-se indispensáveis. Todo o rigor da lei será pouco para pôr cõbro a estes inconfessáveis videirismos, em cuja base está a mais lamentável insensibilidade patriótica.

Seria, porém, erro ou ingenuidade supôr-se que o simples combate á ganancia, feito ao sabor da lei, poderia resolver o problema da produção e do consumo. Não, individualmente, temos também de auxiliar o governo na sua exaustiva tarefa. Compete a cada um de nós adaptar-se ás circunstâncias actuais e servir a comunidade com verdadeiro espirito de disciplina.

Bradar contra os açambarcadores — é pouco. Devemos ir mais longe: querêr dizer: devemos agir de harmonia com o bem colectivo, porque nele está disseminado o bem de cada um. A grande obra de educação a realizar tem de ser esta mesma. Quantas vezes aqui o temos proclamado! Quantos exemplos apontámos já nesta persistente tarefa que nos impuzemos.

CASA DO POVO DE MACIEIRA

No dia 23, por uma tarde quente de Junho, a freguesia de Macieira esteve em Festa: inaugurou-se a Casa do Povo.

Profusão de bandeiras, galhardetes, festões de flores, davam uma nota festiva ao troço de estrada que passa em frente á Casa do Povo.

Uma banda de musica alegrava a grande quantidade de povo que esperava as entidades officiais que vinham presidir á inauguração.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Frederico Macedo que representava Sua Ex.^a o Senhor Sub-Secretario do Estado das Corporações.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Azevedo Soares que representava o Ex.^{mo} Sr. Sub-Secretario do Estado das Obras Publicas.

Os illustres Governadores Civis de Braga, efectivo e substituto; o Deputado Sr. Dr. Henrique Cabral, delegado em Braga do Instituto Nacional do Trabalho; o Sr. Dr. Owen, Juiz do Tribunal do Trabalho; o Sr. Dr. Matos Graça, Presidente da União Nacional; o Sr. Francisco Monteiro Torres que representava a Camara; o Sr. Dr. Adelio Marinho que representava a Casa do Povo de Vila Cova; e muitissimas outras pessoas que de perto e de longe quiseram as-

sociar-se a este acto tanto do agrado do Povo de Macieira.

Eram 4 horas da tarde quando chegaram os illustres visitantes que foram recebidos entre vibrantes aclamações e que até á Casa do Povo não deixaram de serem cobertos de flores.

Ali deu-se principio ao ritual liturgico para a benção da Casa do Povo, a qual foi praticada pelo Rev.^{mo} Sr. Arcipreste Rios Novais, em representação de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Braga que não compareceu por motivo de doença.

O Sr. Padre Rios Novais, no final da Benção, falou e muito bem.

O Sr. Vice-Presidente da Camara falou muito ponderadamente, em nome da Camara de Barcellos.

Em nome da Casa do Povo falou o Rev.^o Sr. Padre Manoel Fernandes Portela e o Sr. Antonio Lemos Ferreira.

Tambem, em representação da Casa do Povo de Vila Cova, falou brilhantemente o Sr. Dr. Adelio Marinho.

Agradeceu todas as manifestações o Ex.^{mo} Sr. Dr. Frederico Macedo que presidiu á sessão solene que teve um brilho desusado e que foi uma apoteose ao Estado Corporativo Portuguez.

A REVOLUÇÃO CONTINUA...

O juramento de bandeira dos legionários do T. I. 67

A festa legionária do passado domingo decorreu com grande brilhantismo. Barcellos viveu, nesse dia, um dia grande e os briosos legionários do T. I. 67 podem sentir-se muito satisfeitos.

Todos os barcelenses viveram, assistiram ou pelo menos tomaram conhecimento desse grande acontecimento nacionalista.

Na verdade não há nenhum habitante da nossa cidade que possa dizer que lhe passou despercebida a festa legionária de domingo.

Ela foi bem sonora e feita de modo a que essa sonoridade se notasse bem no nosso meio. Conseguiu-se plenamente tal intenção e disso devem estar satisfeitos não só os valorosos rapazes da Legião mas também todos os verdadeiros nacionalistas da nossa terra.

De manhã

A's 7,30 a banda de corneteiros tocou a alvorada em vários pontos da cidade. A's 9 horas, no Quartel da Legião foram içadas as bandeiras nacional e da legião. A's 10 horas em ponto, sob o comando do 2.º comandante sr. Marcelo Serrão da Veiga todo o Terço com a banda de musica legionária, do comando distrital de Viana do Castelo se dirigiu para a avenida Dr. Oliveira Salazar onde, depois de lhe ter passado revista, assumiu o comando o seu comandante, sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas-boas, comandante de terço. Seguidamente dirigiu-se para o vasto campo da Feira para assistir á missa campal.

Conforme estava determinado ás 10,30 h. em ponto iniciou-se a missa campal que foi celebrada pelo comandante de lança equiparado Rev.^o P.^o António Gomes da Silva, Reitor do Seminário da Silva e capelão do T. I. 67, acolitado pelo Rev.^o Cônego Prior de Barcellos, em altar montado no chafariz do mesmo campo. O Terço, sob o comando do sr. Dr. Joaquim Paes que levava como ajudante o sr. comandante de lança Landolt Sousa, formou em coluna de lanças, com bandas de musica e de corneteiros. As lanças eram comandadas pelos comandantes de lança Serrão da Veiga, Silva Correia e Mesquita Quintela e as bandeiras nacional e da legião eram conduzidas respectivamente pelos comandantes de lança Moreira e com. de lança equiparado Faria. Assistiram as autoridades civis e militares, deputações da Mocidade Portuguesa (feminina e masculina), Bombeiros de Barcellos e de Barcelinhos, direcções dos sindicatos nacionais da nossa terra com os seus estandartes, Círculo Católico de Operários, Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Obra das Mães pela Educação Nacional, Sub Delegados Regionais da Mocidade Portuguesa (feminina e masculina), outras pessoas de representação e muito povo.

A' homilia o Rvd.^o Padre António Gomes da Silva pronunciou uma brilhante e patriótica allocução aos legionários, exortando-os, com eloquencia, á defesa da trilogia sagrada — Deus, Pátria e Família.

No final da missa chegou o Ex.^{mo} Sr. Comandante Distrital, major Joaquim Correia de Faria. Depois de lhe ser feita a continência pelo Terço, for-

mado em linha, passou-lhe revista. Procedeu-se, seguidamente á cerimonia da ratificação do compromisso e ao juramento de bandeira. Antes porém o sr. Dr. Joaquim Paes fez uma vibrante e eloquente oração nacionalista terminando por dizer aos novos legionários que deviam meditar bem o alcance do juramento que iam fazer. O ajudante do Terço sr. comandante de lança Sousa leu a fórmula do juramento, respondendo os novos legionários *sim* ás perguntas que lhes foram feitas. A estas cerimónias, deu a sua valiosa colaboração a conhecida Sonoro-Moura desta cidade.

Todo o Terço desfilou então em continência perante o Ex.^{mo} Comandante Distrital e depois de ter percorrido as principais ruas da cidade, dirigiu-se para a Cerca do Hospital.

De tarde

A's 13 horas em ponto, na Cerca do Hospital, foi servida uma refeição quente aos legionários e a alguns filiados da Mocidade Portuguesa. Presidiu á mesa dos officiais o Ex.^{mo} Sr. Comandante Distrital, ladeado pelos Ex.^{mos} Srs. Major Mancelos, capitães Barbosa e Alçada, officiais do T. I. 67 já citados e comandante de lança Rodrigues da Silva, official de dia, comandantes de lança equiparados Dr. Adelio Marinho, dos Serviços de Saúde e Oliveira, chefe da banda de musica e Carlos Maria V. Ramos, Presidente do Grémio do Comércio, que tão gentilmente ofereceu os géneros para a confecção do rancho.

Trocaram-se affectuosos brindes e foram feitas algumas afirmações de esperança e fé nos gloriosos destinos da nossa pátria imortal.

O Ex.^{mo} Comandante Distrital afirmou que a missão dos portugueses nesta hora trágica que o mundo vive estava muito facilitada por termos um grande Chefe, verdadeiramente providencial. Disse que a nossa única preocupação deve consistir em «estarmos preparados» para quando o Chefe ordenar segui-lo incondicionalmente e sem hesitações para onde nos ordenar.

Durante a tarde a banda legionária de Viana do Castelo, adida nesse dia ao T. I. 67, deu um concerto e houve uma festa militar, disputando-se entre os legionários diversas provas. Estas decorreram sempre num ambiente de franca e leal camaradagem.

O Ex.^{mo} Comandante Distrital quando abandonou a Cerca do Hospital eram quasi 20 horas e seguidamente o Terço desfilou de novo pelas principais ruas da cidade de regresso ao Quartel onde depois de ter prestado a devida continência ao hastear das bandeiras Nacional e da Legião, destroçou, terminando deste modo, e com grande brilhantismo, a festa legionária.

Outras notas

Os prédios do Campo da Feira e Largo da Porta Nova estavam engalanados com bandeiras que a Ex.^{ma} Comissão Municipal de Turismo mandou distribuir, concorrendo assim para o maior brilhantismo da festa da Legião.

A' noite o Quartel foi iluminado a

Cartilha do Corporativismo

36

A Ordem Corporativa

No liberalismo, a Nação dá o espectáculo da mais completa confusão.

Os indivíduos, em vez de se agruparem segundo as suas afinidades naturais, conforme as relações que entre eles existem, fundadas no parentesco, na residência ou na profissão, apresentam-se isolados e, por isso mesmo, incapazes de defenderem os seus interesses legítimos.

A Família, diminuída na força e na base moral, vê comprometida a sua solidez.

O Município, transforma-se numa simples caricatura do que deve ser o grande elemento primário da vida local.

A Corporação é de todo ignorada, como se os homens não estivessem naturalmente ligados pelo vínculo da mesma actividade e pela solidariedade do trabalho comum.

A consequência é a desagregação na Família, a decadência no Município e a desordem na Profissão.

Pelo contrário, o corporativismo reconhece os factos essenciais da vida colectiva.

Dentro do regime corporativo, a Nação deixa de ser a confusão dos indivíduos que se atropelam, para revestir a sua verdadeira imagem de um conjunto harmónico de agrupamentos naturais.

Em vez do tumulto a organização, em vez da anarquia a ordem que é a condição primeira do trabalho sério e fecundo que faz a prosperidade e a grandeza dos povos.

CINEMA GIL VICENTE

Encerramento da temporada com o melhor espectáculo musical do ano

SINFONIA DOS TRÓPICOS

É já no próximo domingo ás 14 horas e ás 21,30 que este encantador filme, cheio de cor, alegria, musica, dança e canções é apresentado.

Rumbas, Sambas, Congas e Foxes, uma festa pegada e que decorre na Argentina, com Carmen Miranda, portuguesa, celebre sambista brasileira, Betti Grable, a vedeta do sonho e Dom Ameché.

O programa tem os mais interessantes complementos.

O espectáculo da tarde é ás 14 horas para no fim se realizar na sala do Gil Vicente, a sessão solene das comemorações aniversárias dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

—A Sociedade informa o publico que este filme não será exibido outra vez neste cinema.

CORREIO DO MINHO

Do nosso brilhante colega, «Correio do Minho», de Braga, transcrevemos o artigo judicioso e oportuno intitulado «Actualidades».

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Moderna no Largo da Porta Nova e Faria em Barcelinhos.

Farmacia J. Alves de Faria

BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas, Produtos quimicos, Artigos de borracha e Perfumarias

Aviamento esmeruloso de receituário
SERVIÇO PERMANENTE
TELEFONE. 45

UM EXEMPLO

Se não houvesse mais nada a justificar a iniciativa do Secretariado da Propaganda Nacional, promovendo a reportagem das realizações do Estado Novo, melhor, a reportagem dos resultados das realizações do Estado Novo, bastava o exemplo que vamos descrever para dar como bem merecido o tempo e o trabalho da deslocação dos jornalistas que há dias regressaram do Alentejo e Algarve por onde andaram a ver para nos contarem coisas que de uma maneira ou doutra existem por todo o resto do País.

A reportagem de agora não nos descreveu grandes obras materiais. Não nos descreveu grandes edificações nem construções colossais. O Secretariado começou pelo aspecto moral, pelo lado social. E as reportagens são por isso mais para o coração do que para os olhos. O leitor não ignora o que são Casas do Povo, Casas de Pescadores e também conhece a obra dos Bairros Económicos. Não há por todo o país bairros destes para todos os operários, mas há em muitos pontos do país milhares de casas feitas para trabalhadores. A obra é grande demais para ser realizada duma vez só. A seu tempo ela chegará a toda a parte. Mas vamos á reportagem de agora. De aspecto moral e social como dissémos se nada mais houvesse para justificar esta iniciativa bastava o que vai lêr-se para nos dar uma ideia do que será daqui mais a meia duzia de anos a política do Estado Novo, a obra do Estado Corporativo. É dum diário da capital que transcrevemos o seguinte:

«Eis outra modalidade muito interessante—e para muitos desconhecida—da obra social do Estado Novo no Algarve: a Casa de Trabalho de Burgau. As crianças, principalmente as raparigas, filhas dos pescadores, precisam de ser amparadas e protegidas, roubadas á rua e á praia—salvas. Como primeira tentativa dessa missão benemérita fundou-se a Casa de Trabalho de Burgau,

pequeno e alegre lar das raparigas, onde aprendem a ler e a escrever, a cortar os seus vestidos e a costurar e onde se lhes ensina também a doutrina cristã. Com a valiosa colaboração do Grémio dos Armadores de Navios de Pesca de Bacalhau, a Junta Central da Casa dos Pescadores fundou em Janeiro do ano passado aquela Casa de Trabalho e pode orgulhar-se de ter salvo da rua—das suas paixões, das suas miéris e das suas traições—algumas filhas de pescadores.

Estão ali, presentemente, vinte e duas raparigas que, a-pesar-de serem alunas, ganham dinheiro—recebem mensalmente uns 25\$00—e comem diariamente uma refeição. Saem depois de saberem ler e escrever, coser e cortar os vestidos. Saem aptas a ganhar honradamente o pão de cada dia.

A vida na Casa de Trabalho de Burgau corre rápida e feliz. Semanalmente, designam-se duas alunas para procederem á limpeza e confeccionarem as refeições. Sob a orientação de uma dirigente activa e bondosa, as raparigas fazem, por mês, uns cinquenta ou mais enxovais de recém-nascidos com quinze peças cada, os quais são oferecidos aos filhos dos pescadores mais necessitados. Ao cortarem e coserem os vestidinhos das crianças, essas raparigas começam a sentir a emoção, a alegria e o orgulho do seu futuro papel na vida—serem mães. E como andam contentes, a saltitar como pardalitos, no seu fardamento garrido que ainda as faz mais bonitas!»

O que o reporter nos descreve nestas palavras diz mais do que uma larga descrição com numeros e citações. Nestas linhas adivinha-se uma obra de projecção moral e social que só o tempo se encarregará de completar. Assim preparemos o futuro e este seja qual for o dia de amanhã ele ha de ser a vitoria de Portugal, a nossa vitoria.

P. L.

Pão de Santo António

Foi inaugurada a distribuição do pão de Santo António na Igreja Matriz no dia 13, festa de Santo António, com a distribuição de 50 pães de 1 k. cada e será feita a distribuição mensal de algum pão, conforme as esmolos que se encontrarem no receptáculo para esse fim colocado na Matriz.

SEJA PREVIDENTE

Atualise o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA, que no exercicio de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52 que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74.922.447.11,5.

SEGURA
TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º—PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELLOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72 73

Telefone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de premios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia sub-agentes dando boas referencias.

POSSE

Foi promovido a Delegado de Procurador da República de 1.ª classe e colocado em Barcelos o sr. Dr Adriano Vieira Campos de Carvalho.

O acto de posse realizou-se na passada quinta-feira, pelas 17 horas, sendo extraordinariamente concorrido.

Da nossa terra assistiram todos os funcionários do tribunal e muitos advogados, solicitadores e outros funcionários públicos e de Famalicao, deslocaram-se muitas dezenas de pessoas entre as quais as de maior representação.

No acto de posse vários oradores puseram em destaque as preclaras qualidades do sr. Dr. Adriano Vieira Campos de Carvalho.

—Ao novo Delegado que nos dizem ser muito sabedor, trabalhador e educado, apresentamos os nossos melhores cumprimentos de boas-vindas.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—o sr. tenente António Macêdo Martins Lima.

Segunda-feira — as sr.ªs D. Maria Amélia Pereira da Silva Corrêa e D. Maria Fernanda Ferreira Carmo Calheiros da Silva.

Terça-feira—os srs. António Cardoso de Albuquerque e Domingos Pires Lavado.

Quarta-feira—os srs. Dr. Francisco Rodrigues Tôrres, Dr. José Teotónio de Azevedo Fonseca e António de Azevedo Coelho Gonçalves.

Bombeiros de Barcelinhos

No calendario festivo da Associação dos Bombeiros de Barcelinhos um aniversario—20.º—vem marcar uma data comemorativa.

Este ano serão solenes as festas, poalhadas pôr uma grande alegria, dada a circunstancia de serem nessa ocasião impostas condecorações na Bandeira da Associação.

A esse acto solene vem assistir o Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito e outras individualidades.

No Gil Vicente realiza-se uma Sessão Solene para a qual foram feitos inumeros convites e que deve constituir uma grandiosa homenagem á simpatica corporação de Bombeiros de Barcelinhos.

A' noite, como remate, haverá a tradicional ceia de confraternização, que costuma ser muito concorrida.

Publicamos na integra o programa das Festas, para as quais este jornal foi convidado, gentileza que muito agradecemos.

PROGRAMA

A's 8 horas—Formatura geral, Hastamento e Continência á Bandeira da Corporação;

A's 10 horas—Missa na Igreja Paroquial, por alma dos sócios e bemfeitores falecidos;

A' 10,30 horas—Romagem a Mausoléu da Corporação como preito de homenagem e gratidão a todos os Bombeiros falecidos;

A's 15 horas—Desfile de tôdas as viaturas motorizadas da Corporação, em agradecimento ás Autoridades e Povo Barcelense, acompanhadas das viaturas das Corporações que se fazem representar;

A's 16 horas—Porto d'Honra na sede social oferecido ás Corporações visitantes;

A's 17 horas—Sessão Solene no Teatro Gil Vicente com a assistência de S. Ex.ª o Sr. Governador Civil do Distrito, das Autoridades locais, Imprensa, Corporações visitantes, etc. bem como imposição no estandarte privativo da Corporação das seguintes condecorações:

Medalha do Grau de Cavaleiro da Ordem de Benemerência, Medalha em ouro da Camara Municipal de Barcelos, medalha em ouro do Grémio do Comércio de Barcelos, seguindo-se a imposição de várias condecorações, conferidas pela Corporação, aos sócios activos com 20, 10 e 5 anos de serviço.

A's 20 horas—Ceia de Confraternização no Salão Nobre da Associação.

NASCIMENTO

Encontra-se num quarto de 1.ª classe do Hospital da Misericórdia, onde deu á luz uma criança do sexo feminino, a Sr.ª D. Maria Constança P. Figueiredo Branco, esposa do sr. Dr. Guilherme Branco, advogado em Montalegre e filha extremosa do nosso amigo sr. Dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo.

—As nossas felicitações aos pais e avós da neófito.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Se desejas comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ourivesaria Silva na R. D. Antonio Barroso porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes, é sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.

Tem oficinas para concertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

